

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE IDOSOS DA UBS ANTÔNIO AURÉLIO VENTURA: AÇÃO CONJUNTA PET-UEPB E SMS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Laíssa Kelly Barros Gomes <sup>1</sup>

Emanuela da Silva e Souza <sup>2</sup>

Stênia de Kássia Batista Pinto <sup>3</sup>

Vania Maria Oliveira Farias <sup>4</sup>

Renata Cardoso Rocha Madruga <sup>5</sup>

### RESUMO

O referido trabalho busca relatar as atividades realizadas com Grupo de Idosos da Unidade Básica de Saúde Dr Antônio Aurélio Ventura, no bairro do Cinza, em município Paraibano, uma parceria entre o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual da Paraíba e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande-PB. O trabalho objetivou fortalecer o espaço de promoção e educação em saúde na melhoria da qualidade de vida dos idosos. O grupo conta com a participação de aproximadamente 20 idosos, no qual, integrantes do Projeto PET em conjunto com profissionais da Unidade desenvolveram atividades e dinâmicas mensalmente. Já foram trabalhadas as temáticas do Conceito ampliado de saúde, Autocuidado, Autoestima, Saúde Bucal na Terceira Idade, Estímulo às atividades físicas e alimentação saudável. No que tange aos resultados, observa-se o desenvolvimento da Educação em saúde, ferramenta essencial para a efetiva Promoção da Saúde na Atenção Primária. Ademais, a integração ensino-serviço-comunidade, trabalhada através das ações de escuta, acolhimento, diálogo e, por conseguinte, a interprofissionalidade tem possibilitado aos estudantes aprender juntos para a posteriori trabalhar juntos.

**Palavras-chave:** Idoso, Promoção da saúde, Ensino, Serviço de Saúde.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [barroskelly@gmail.com](mailto:barroskelly@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [souzaemanuelaa@gmail.com](mailto:souzaemanuelaa@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [steniakassia333@gmail.com](mailto:steniakassia333@gmail.com);

<sup>4</sup> Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG, [vmofas@gmail.com](mailto:vmofas@gmail.com);

<sup>5</sup> Docente no curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [renatacardosorochemadruga@gmail.com](mailto:renatacardosorochemadruga@gmail.com)

Compreende-se o fenômeno do envelhecimento humano na contemporaneidade, enquanto uma construção social interligada a fatores biológicos, cronológicos, demográficos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Nesse sentido, o envelhecimento implica, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal em um ambiente propício, a garantia das condições de vida, da proteção social, da saúde, e dos serviços, conforme preconiza o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2003).

É importante ressaltar, que desde a Constituição de 1988, a pessoa idosa foi reconhecida não só no âmbito da seguridade social, enquanto saúde, previdência e assistência, mas como protagonista na sociedade (FALEIROS, 2014). Consequentemente, as legislações mais específicas quanto aos direitos dos idosos foram se afirmando. Nesse contexto, a Política Nacional do Idoso, sancionada em 1994, assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (Lei nº 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96).

O processo de transição demográfica no Brasil, é uma realidade e futuramente poderá trazer um grande impacto para as prestações dos serviços de saúde no país, a medida que a população idosa é responsável pelo maior número de doenças crônicas e, consequentemente, necessita de um cuidado integral, exige-se um modelo de atenção à saúde voltado para processos de promoção da saúde (BRAGA, *et al.*, 2014).

A promoção da saúde implica pensar no sujeito mediante seu contexto, ou seja, observar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento, tais como: violência, desemprego, falta de saneamento básico, habitação, fome, qualidade do ar e da água, entre outros. Em uma perspectiva ampliada de saúde, os modos de viver não se referem apenas ao exercício da vontade individual e comunitária, mas são definidos através da coletividade (BRASIL, 2010). Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem se configurado como o nível prioritário para assistir e monitorar o estado de saúde da população idosa, além de atuar na prevenção de agravos e promoção da saúde em busca do envelhecimento saudável (PLACIDELI, 2020).

Nessa perspectiva, o trabalho com grupo de idosos na Atenção Primária à Saúde configura-se como um espaço para que os idosos exerçam seus direitos à prevenção e promoção da saúde. Esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas com o

grupo de idosos na UBS Antônio Aurélio Ventura, desenvolvido pelos profissionais da unidade com a participação do PET-Saúde Interprofissionalidade.

## **METODOLOGIA**

Este artigo refere-se a um relato de experiência das atividades realizadas com Grupo de Idosos, da Unidade Básica de Saúde Doutor Antônio Aurélio Ventura, também conhecida como UBS-Cinza, uma parceria entre o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual da Paraíba e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande-PB. O programa conta com a participação de Tutoras (docentes da Universidade Estadual da Paraíba) e graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social e a Preceptoria de duas Assistentes Sociais (sendo uma ligada ao serviço de saúde e outra à Gestão do SUS). Objetivando fortalecer o espaço de promoção e educação em saúde na melhoria da qualidade de vida dos idosos, integrantes do Projeto PET, em conjunto com profissionais da Unidade desenvolveram atividades e dinâmicas selecionadas mensalmente, pautadas nas temáticas do Conceito ampliado de saúde, Autocuidado, Autoestima, Saúde Bucal na Terceira Idade, Estímulo às atividades físicas e alimentação saudável. Vale ressaltar que o grupo é composto por aproximadamente 20 idosos, e existe há mais de 10 anos na Unidade, e há 1 ano conta com a participação efetiva do Programa nas atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas no grupo de idosos pelos discentes, tutores e preceptores do programa na UBS trouxeram bastante significado e ampliaram o conceito de saúde à realidade de vida de cada idoso da comunidade. Prova significativa disso foi uma das atividades executadas intitulada como "Oficina do Autocuidado", em que foi realizada uma série de exercícios simples com auxílio de bexigas, todos os participantes interagiram durante o momento, tiveram o apoio mútuo entre os profissionais e outros idosos, uma vez que os exercícios exigiam esse apoio do colega para que fossem executados, os idosos ficavam organizados em duplas e em pequenos grupos.

Posteriormente, realizou-se uma prática de cuidados e despertar para o corpo no processo de envelhecimento. Todos foram convidados a refletir sobre autocuidado, bem-estar

físico e mental, tendo em vista que o grupo de idosos recebeu orientações para a realização de automassagem nos pés e alongamentos, envolvendo os membros superiores e inferiores, atentando-se à importância da associação entre funcionalidade e anatomia corporal. Outra atuação do PET com os idosos foi à dinâmica da Mandala Humana, na qual são formados círculos, que trabalham posições corporais em grupo, simbolizando integração e harmonia, juntamente com a prática de uma meditação guiada e de movimentos respiratórios de inspiração e expiração, objetivando-se fomentar a autoestima, autocuidado, estímulo para a prática de concentração, foco, atenuar o estresse e ansiedade, bem como, fortalecer o sistema imunológico.

Dessa forma, a fim de corroborar os benefícios das atividades supracitadas é aberto um momento de partilha no grupo e os idosos são questionados a respeito de como se sentem após executarem as práticas na UBS. As respostas foram: “perfeito”, “maravilhoso”, “gostei demais”, “muito bom”, “senti um alívio grande, minha filha.”, “obrigada todos vocês, jovens”. “toda vez que venho aqui é bom.” Ademais, outro questionamento é realizado no grupo - com o objetivo de nivelar, conhecer e aproximar mais a equipe e os idosos- interroga-se sobre o que eles mais gostavam de fazer e quais temáticas eles gostariam de conhecer mais. Com isso, analisa-se também a autonomia do grupo, o que poderá ser compartilhado e estimulado com mais atenção e o que o binômio “equipe e idosos” pode aprender juntos, estreitando o vínculo da comunidade e o serviço. Normalmente, os grupos de idosos são finalizados com a partilha de lanches naturais.

A partir da prática realizada, é possível observar que são inúmeros os motivos para se fomentar o trabalho grupal entre idosos, por trazer benefícios que contribuem para a qualidade de vida no âmbito da promoção à saúde, prevenção de doenças e de forma especial na saúde mental. Conforme assevera Correa, *et al.*, (2013) mais do que prescrever formas de ser e existir na velhice, como fazem os inúmeros receituários do bem viver, é necessário criar condições para que os próprios idosos possam ser atores ou sujeitos capazes de construir suas vidas. Dessa forma, o grupo se configura como um potente instrumento técnico e político, que possibilita o vínculo, a escuta e a socialização.



**Figura 1: Oficina do Autocuidado – dinâmica Mandala Humana.**

É importante pontuar outra atuação do programa, a roda de conversa, intitulada como "Envelhecimento Saudável", na qual foram realizadas atividades de alongamento corporal, seguida de leitura e interpretação do poema "Saber envelhecer" do livro "Envelhecer é poético". Outro momento da roda foi a conversa abordando o tema: "Saúde bucal na terceira idade", com apresentação dos tópicos: Importância e Função dos dentes: mastigatória; estética; autoestima e perdas dentárias; prevenção ao câncer bucal; autoexame bucal; higiene bucal e cuidados com as próteses dentárias. Finalizou-se com a entrega de kits de higiene bucal para os idosos e lanche coletivo.



**Figura 2: Roda de conversa: Envelhecimento Saudável**

Destarte, os momentos culturais são realizados com boa participação entre os idosos, o natal foi um desses eventos, em que foram realizadas dinâmicas, partilha de presentes, mensagens natalinas e um lanche com a colaboração deles, cada idoso tinha que levar um prato simples, e o que chamou a atenção da equipe foi um prato chamado “orelha-de-pau”, que uma idosa levou e pacientemente preparou em grande quantidade para todos, é um prato regional com aparência de um fungo - *pycnoporus sanguineus*- que costuma crescer sobre troncos de árvores. O prato fez muitos participantes do projeto lembrarem-se dos seus avós e das suas respectivas infâncias, já outros não conheciam o prato e acharam interessante.

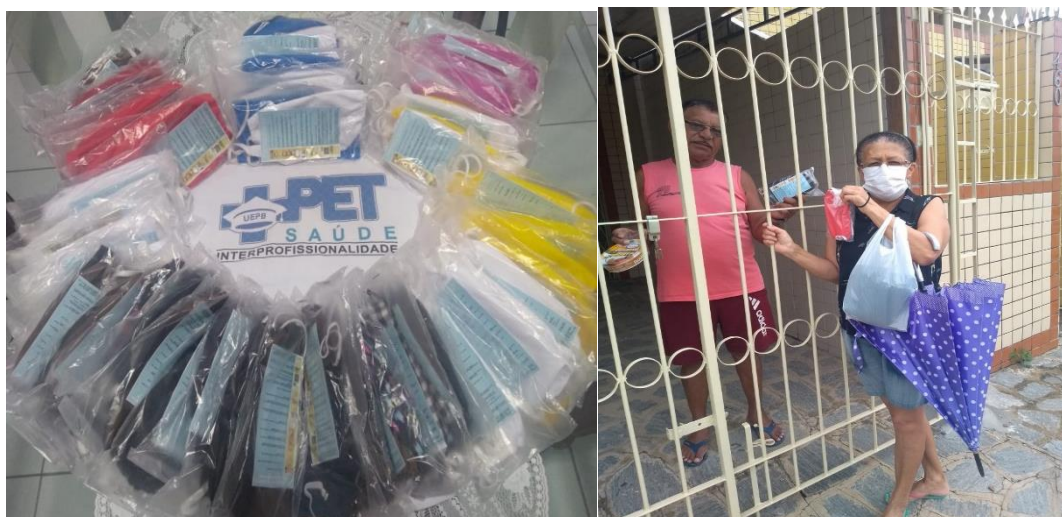
Dessa maneira, as confraternizações em grupo são eventos especiais, não somente para eles, mas também para equipe proporcionando o fortalecimento das relações interpessoais, a troca mútua de experiência e saberes, sejam eles populares ou não, além de fazê-los enxergar com mais leveza o processo de envelhecimento, bem como, a importância da manutenção da saúde. Quem trabalha com idosos sabe da ansia que eles têm por encontros, convivência com outros, viagens, passeios, isto é, da disposição para romper com espaços fechados e de isolamento, muitas vezes vividos no ambiente doméstico e nas relações familiares e conjugais (CORREIA, *et al.*, 2013). Tal como foi possível observar nas atividades realizadas, os idosos sempre participam e aproveitam o espaço para compartilhar.



**Figura 3: Confraternização com o grupo de idosos.**

Essas ações relatadas foram realizadas antes da pandemia. Dessa forma, vale ressaltar, que mesmo em meio à pandemia de COVID- 19, o contato com os idosos continuou sendo

fomentado. A primeira ação realizada foi a confecção de máscaras buscando auxiliar os idosos, seus cuidadores e familiares no enfrentamento da Covid-19 e estimular novos hábitos de proteção, tendo em vista as medidas de recomendações da OMS. Esta iniciativa aconteceu através das parcerias estabelecidas para confecção de máscaras em tecido com costureiras voluntárias da própria comunidade do Cinza e com parceiros na aquisição de matéria prima (tecidos e elástico) para a confecção do material. Na embalagem das máscaras foram distribuídos encartes orientando sobre o uso e descarte das máscaras descartáveis, bem como, a desinfecção correta de máscaras reutilizáveis. A distribuição das máscaras contou com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura.



**Figura 5: Confecção e entrega das máscaras.**

Ademais, a comunicação com os idosos não poderia parar, pensando nisso o PET, em parceria com o projeto Ativa Idade - Envelhecimento Saudável, em diálogo com a UBS, e de forma especial, das Agentes Comunitárias de Saúde saíram à procura dos idosos para saber quem tinha acesso a internet e quem não tinha. Nesse processo, foram resgatados os números telefônicos para fazermos ligações semanais aos idosos, buscando cultivar o vínculo construído anteriormente. Com essa atitude, tem-se o objetivo de manter o diálogo entre PET, UBS e idosos, para saber como estão vivenciando esse momento, quais as dificuldades, o que precisam e como juntos podemos estar contribuindo para promover a saúde, nesse sentido, a tecnologia tem sido uma aliada nas ações de enfrentamento a Covid-19.

A adequada implantação dessas tecnologias aumenta a capacidade de atendimento do sistema de saúde, facilita o acesso das pessoas as orientações qualificadas. Contudo, tais tecnologias não deveriam operar apenas como um serviço adicional da rede de atenção ou somente neste

período de enfrentamento da Covid-19. Os benefícios das ferramentas de tele saúde para o sistema apontam para a importância de que estas sejam adotadas de forma mais abrangente no Sistema Único de Saúde (SUS) e, em especial, de forma integrada à APS. Tal medida, se devidamente implementada nesse nível de atenção, pode levar a resultados positivos em termos de acesso, resolubilidade, integralidade e abrangência de cuidados, comodidade para as pessoas e qualificação do monitoramento de portadores de doenças crônicas já acompanhados nas Unidades de Saúde (SARTI, *et al.*, 2020).

Além disso, o PET está sempre produzindo materiais como posts digitais, vídeos e podcasts que compartilhados nas mídias sociais como: Instagram e nos grupos da UBS, para informar a comunidade sobre formas de se proteger e se cuidar. Como exemplo, foi confeccionado um post intitulado “Proteção dos idosos em tempo de COVID-19” que retrata como cuidar com empatia da pessoa idosa neste contexto atual.



**Figura 5: Post informativo - Promoção à saúde do idoso em tempo de pandemia.**

Outro exemplo, foi o podcast construído com a participação de idosos acolhidos nas ligações, da Assistente Social do PET e preceptora, de uma ACS e de uma petiana, estudante do curso de Serviço Social, falando sobre o dia 01(primeiro) de Outubro, Dia internacional do idoso, o qual foi compartilhado nos grupos e no canal do spotify intitulado - A Voz do Cinza. Assim, fica evidente a relevância do trabalho com os idosos e do diálogo constante.





Figura 6: Podcast do Dia Internacional do Idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto isso, partindo do pressuposto que o trabalho com o grupo de idosos na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma alternativa para as práticas assistenciais individuais e coletivas, estes espaços favoreceram ao aprimoramento da humanização de todos os envolvidos, perpetuando, desde a equipe de saúde aos discentes e docentes; interferindo não apenas no aspecto pessoal, mas também no profissional, por meio da valorização dos saberes e da possibilidade de intervenção criativa no processo de saúde-doença de cada idoso, que perpassa a assistência curativa indo a encontro de uma visão integrativa do conceito de saúde na APS.

Dessa maneira, as atividades supracitadas desenvolvidas com Grupo de Idosos neste primeiro ano do programa PET, em parceria com a SMS de Campina Grande-PB, por meio da UBS-Cinza ratifica o exercício da prática de Educação em saúde, ferramenta essencial para a efetiva Promoção da Saúde na Atenção Primária. Além disso, a integração entre ensino-serviço-comunidade trabalhada através das ações do grupo de idosos mostraram-se promissoras, uma vez que o programa PET pôde colaborar ativamente com a equipe de saúde da UBS Dr. Antônio A. de Oliveira Ventura, atenuando as demandas da equipe de saúde, compartilhando as atividades, ajudando em momentos de escuta e partilhando conhecimento.

Por conseguinte, o processo de aprendizagem dos discentes do programa em conjunto com os profissionais, alicerçado nos princípios e objetivos de interprofissionalidade e interdisciplinaridade com aplicação na saúde do idoso foi bastante enriquecedor. Tendo em vista o pressuposto da dinâmica de produção do cuidado em saúde e da mudança sob a ótica da Educação interprofissional - EIP- na atual conjuntura acadêmica. Esse trabalho corrobora o ideal de que o trabalho com a EIP traz benefícios e acelera soluções em promoção da saúde, uma vez que desenvolvem futuros profissionais de saúde na prática interprofissional e não somente multiprofissionais, além de conscientizar a equipe de saúde a respeito da Educação Interprofissional - EIP.

O fato dos idosos estarem sempre simpatizantes e participativos no desenvolvimento das atividades em grupo certifica que o caminho para uma boa promoção da saúde nesta idade é fortalecendo a atenção primária, que inicia a partir do momento de interação a troca de saberes de maneira acessível e direcionada para o idoso que recebe. O aprendizado é mútuo entre profissionais, discentes, docentes e idosos e esse feito é que motiva a continuidade dos encontros mensais regados de experiências, pois “Quando o envelhecimento é aceito como um êxito, o aproveitamento da competência, experiência e dos recursos humanos dos grupos mais velhos é assumido com naturalidade, como uma vantagem para o crescimento de sociedades humanas maduras e plenamente integradas” (Plano de Madri, Artigo 6º).

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A.L.; FREITAS, C.S.F.; Modos de cuidar em saúde pública: o trabalho grupal na rede básica de saúde. **Rev Enferm UERJ** 2009; 17:436-41.

BRAGA, F. G. C; ALMEIDA, V; CAMPOS, K, F, C. Ações de promoção da saúde para os idosos: análise da legislação proposta pela agência nacional de saúde suplementar. **Revista de saúde pública do SUS/MG**, v.2, n.2, 2014. Disponível em: <http://www.revistageraissaude.mg.gov.br/index.php/gerais41/article/viewFile/305/156> Acesso em: 13 de julho de 2020.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3 ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2010. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em 13 julho de 2020.

\_\_\_\_\_. Política Nacional da Pessoa Idosa. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 13 de julho de 2020.

CORREA, M. R; JUSTO, J, S; ROZENDO, A. S. Os desafios da psicologia frente ao envelhecimento populacional. In: EMÍDIO, T, S; HASHIMOTO, F. **A psicologia e seus campos de atuação: demandas contemporâneas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 10-15.

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO - RELATO - A VOZ DO CINZA. [locução de]: Laíssa Kelly Barros Gomes. [S. /]: Boa Vista, Anchor, 29 de setembro de 2020. Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/5WcY36ywRtrGGcs5eG4Bqc?si=f5syrv7rTdinzwFPgTO9NQ&utm\\_source=copy-link](https://open.spotify.com/episode/5WcY36ywRtrGGcs5eG4Bqc?si=f5syrv7rTdinzwFPgTO9NQ&utm_source=copy-link). Acesso em 30 de outubro de 2020.

FALEIROS, Vicente de Paula; Envelhecimento no Brasil do século XXI: transições e desafios. **Rev Argumentum**, v. 6, n.1, p. 6-21, jan/jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Trad. de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especializada dos Direitos Humanos, 2003. (Série Institucional em Direitos Humanos, v.1)

PLACIDELI, Nádia et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 06, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102020000100204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102020000100204&lng=en&nrm=iso). Acesso em 07 de junho de 2020.

SARTI, Thiago Dias et al . Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível Em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024> Acesso em: 13 de julho de 2020.